

Princípios para Transição da Agroindústria

Versão resumida

(documento completo a ser publicado em novembro de 2022)

17 de outubro de 2022

Preparado pela Equipe de Standards da *Climate Bonds Initiative*

A *Climate Bonds* gostaria de agradecer aos membros de seu grupo consultivo para transição da Agroindústria pelo feedback a respeito do presente documento.

Conteúdo

1. INTRODUÇÃO.....	2
2. PRINCÍPIOS DE TRANSIÇÃO A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA DA AGROINDÚSTRIA.....	3
3. MARCOS DE TRANSIÇÃO A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA DA AGROINDÚSTRIA.....	6
4. RUMO A UMA ESTRUTURA DE TRANSIÇÃO DA AGROINDÚSTRIA.....	8
5. CONCLUSÃO.....	9

1. Introdução

O setor da Agroindústria contribui com um terço das emissões globais de gases de efeito estufa (GEE),¹ é responsável por cerca de 70% da retirada global de água doce² e é o principal motor da perda de habitats e biodiversidade; a Organização para a Alimentação e Agricultura (FAO) informa que o setor é responsável por cerca de 90% do desmatamento global.³ Em paralelo, cerca de 55% das calorias provenientes das atividades agrícolas do mundo vão para a alimentação direta das pessoas; o restante é fornecido aos animais (36%) ou transformado em biocombustíveis e produtos industriais (9%).⁴ Dos alimentos produzidos, até 31% são perdidos ou desperdiçados ao longo da cadeia de abastecimento: cerca de 14% da produção é perdida antes de atingir o nível de varejo⁵ e outros 17% são desperdiçados nas residências, catering e varejo.⁶

Ao mesmo tempo, a agroindústria é altamente vulnerável às mudanças climáticas, já que a produção depende de temperaturas previsíveis, chuvas e condições estáveis de armazenamento. Como tal, o setor deve estar na vanguarda de uma transição resiliente, descarbonizando suas atividades como também aumentando a resistência aos choques climáticos, protegendo a biodiversidade e garantindo a segurança alimentar. Os cenários globais de mudança climática que traçam os caminhos da descarbonização deixam claro que o Setor de Agricultura, Floresta e Outros Usos da Terra (AFOLU) é obrigado a atingir um estado carbono neutro antes de 2050 a fim de equilibrar as emissões de GEE através da remoção de carbono (sequestro).⁷

Entretanto, a diversidade, a fragmentação e a especificidade de contexto dos sistemas agroindústrias criam desafios para definir esta transição. Além disso, as cadeias de abastecimento da agroindústria são complicadas e geograficamente difusas, dificultando o estabelecimento de processos transparentes e elevando o custo de monitoramento.

Para apoiar essa ação, uma série de caminhos baseados na ciência estão sendo desenvolvidos para o setor, os quais precisam ser incorporados aos planos de transição das empresas para que essas cumpram com seus compromissos ambientais. Vale pontuar aqui o constante desenvolvimento de novas tecnologias com o potencial de reduzir grandemente as emissões de GEE, como avanços no campo da agricultura de precisão, tecnologias para cadeia de frio, proteínas alternativas e aditivos de ração animal visando reduzir a emissão de metano.

A natureza complexa do setor agroindustrial inflige que a sua transição deva abordar uma variedade mais ampla de questões do que apenas a mitigação do clima. Acabar com o desmatamento e a conversão dos habitats naturais, proteger a biodiversidade e melhorar o uso e a qualidade da água também são cruciais, assim como a transição e a resiliência social.

Alguns instrumentos financeiros de transição já foram emitidos para investimentos no setor da agroindústria, incluindo Títulos Vinculados ao Desempenho Sustentável (SLBs), Uso de Recursos (UoP) e Empréstimos Vinculados ao Desempenho Sustentável (SLLs), mas suas credenciais climáticas parecem não ser confiáveis; são observadas lacunas entre as promessas e as ações reais, além da constante falta de cobertura das emissões de escopo 3. Portanto, uma estrutura robusta de alinhamento às metas climáticas de 1,5°C e demais objetivos acima citados é necessária para gerar confiança no mercado, bem como fornecer orientações sobre o que constitui um instrumento financeiro de transição crível para o setor.

¹ FAO, (2021), [The share of agri-food systems in total greenhouse gas emissions \(fao.org\)](https://www.fao.org/publications/collection/en/the-share-of-agri-food-systems-in-total-greenhouse-gas-emissions)

² World Bank, (2022), [Water in Agriculture \(worldbank.org\)](https://www.worldbank.org/en/indicators/SH.UWVS)

³ FAO, (2022), [COP26: Agricultural expansion drives almost 90 percent of global deforestation \(fao.org\)](https://www.fao.org/publications/collection/en/cop26-agricultural-expansion-drives-almost-90-percent-of-global-deforestation)

⁴ Cassidy et al, (2013), [Redefining agricultural yields: from tonnes to people nourished per hectare, Environmental Research Letter, vol. 8 no. 3](https://www.environmental-research-letter.com/issue/2013-01-02)

⁵ FAO, (2019), [The state of food and agriculture \(fao.org\)](https://www.fao.org/publications/collection/en/the-state-of-food-and-agriculture)

⁶ UNEP, (2021), [UNEP food waste index report 2021 \(unep.org\)](https://www.unep.org/resources/report/food-waste-index-report-2021)

⁷ IPCC, (2022), [Climate Change 2022- mitigation of climate change - summary for policy makers\(ipcc.ch\)](https://www.ipcc.ch/report/2022/mitigation-of-climate-change/)

2. Princípios de transição a partir da perspectiva da Agroindústria

Instrumentos financeiros de transição devem ser confiáveis. Para ajudar a definir isto, a *Climate Bonds* estabeleceu um conjunto de cinco **Princípios de Transição**⁸. Tais princípios definem que os caminhos de transição devam ser baseados na ciência, alinhados à meta de 1,5°C, excluem *offsets*, incluem emissões de escopo 3, são baseados na viabilidade tecnológica e dependem de ações e não de promessas. Estes são discutidos mais adiante.

É importante ressaltar que **qualquer entidade, atividade ou projeto** que atenda a estes princípios desempenha uma contribuição substancial para o alcance dos objetivos do Acordo de Paris e, portanto, deve ser elegível para investimento de capital proveniente de mandato climático ou ambiental. Embora os Princípios tenham sido inicialmente projetados para tratar da redução das emissões de GEE, eles também podem ser aplicados a outras metas do setor.

Para apoiar a implementação dos princípios, a *Climate Bonds* estabeleceu quatro **categorias de transição** para classificar atividades econômicas, cada uma refletindo o potencial alinhamento de tal atividade com uma economia carbono neutra: próximo ao carbono neutro, no caminho para o carbono neutro, interino e enclhada (ou *stranded*). Veja abaixo a Tabela 1 para maiores informações e exemplos para agroindústria.

A categorização é baseada em: (1) o tempo que um produto ou serviço entregue pela atividade é necessário, isto depende da disponibilidade de substitutos com baixo teor de emissões de carbono, e (2) a possibilidade de se descarbonizar a atividade, de modo que ela se alinhe com o Acordo de Paris.

Quadro 1 Categorias de transição: exemplos de atividades e medidas⁹

Categoria	Atividade econômica	Medida de descarbonização (para descarbonizar a atividade econômica)	Medidas de transição
Próximo ao carbono neutro	Geração de bioenergia a partir de resíduos agrícolas Restauração paisagística (de áreas desmatadas)		n/d
No caminho para o carbono neutro	Produção de culturas vegetais Sistemas agrícolas mistos Fabricação de rações Fabricação de alimentos, bebidas e ingredientes Logística, fornecimento/cadeia de frio Varejo/atacado de alimentos Catering	Sistemas de produção sustentáveis (agricultura regenerativa, agrofloresta, tecnologias de precisão, ambientes controlados) Tecnologia pós-colheita para reduzir perdas Transparência da cadeia de fornecimento, rastreabilidade, fornecimento responsável, <i>due diligence</i> Instalação/reequipamento da cadeia de frio e instalações de processamento eficientes em termos energéticos, eliminando HFCs/CFCs Reduzir, reciclar, reutilizar embalagens Uso de energia renovável Redução do desperdício Processamento de resíduos alimentares Promoção de dietas saudáveis	n/d

⁸ Climate Bonds, (2020), [Principles for Transition \(Climatebonds.net\)](https://www.climatebonds.net/)

⁹ As atividades e medidas acima são não exaustivas e não têm classificação ou ponderação

Interino	Criação/produção animal	Manejo sustentável da pecuária (regenerativa, agricultura orgânica, agroflorestais, agricultura de precisão) Digestão anaeróbica	Mudar para sistemas agrícolas integrados
Stranded	Produção de biocombustível Fabricação de fertilizantes a partir de combustíveis fósseis		Eliminação progressiva da produção de biocombustíveis Substituição de fertilizantes produzidos a partir combustível fóssil
Facilitadores	Serviços de consultoria e extensão agrícola	Entrega remota através de soluções de TI	n/d

Princípio 1 De acordo com a trajetória de 1,5 °C

Todas as metas e caminhos precisam estar alinhadas a carbono zero até 2050 e alcançar metade da meta até 2030.

O Acordo de Paris visa manter o aquecimento global abaixo de 2 graus (idealmente, 1,5 graus), o que equivale a emissões globais líquidas igual a zero até 2050, além de uma redução pela metade de tais emissões até 2030. Este é um objetivo desafiador que exige que todos os setores maximizem a redução de emissões e o sequestro de carbono o mais cedo possível e melhorem continuamente ao longo do tempo, de acordo com seus caminhos setoriais. Para o setor de uso da terra, é possível alcançar um estado carbono neutro antes de 2050, e para tal fim será necessário o emprego de uma série de ações pelos atores do setor a fim de uma descarbonização rápida, bem como abordar as outras metas do sistema alimentar descritas acima. As atividades que apoiarão o alinhamento com tais caminhos baseados na ciência para o setor de uso da terra incluirão proteção e restauração de florestas e outros ecossistemas naturais, melhoria da saúde do solo, investimento em agricultura de precisão, agricultura vertical¹⁰ e proteínas alternativas, redução da perda e desperdício de alimentos, melhoria da eficiência do uso de recursos através da circularidade e promoção de dietas saudáveis (ver Tabela 1). Se estas atividades forem realizadas eficazmente, elas têm o potencial de criar um grande balanço negativo de emissões o setor muito antes de 2050.

Princípio 2 Estabelecido pela Ciência

Todos os objetivos e caminhos devem ser conduzidos por especialistas científicos e harmonizados entre os países.

Caminhos de transição estabelecidos independentemente, cientificamente fundamentados e voltados para o futuro são importantes para garantir: 1) o nível necessário de ambição climática e 2) a comparabilidade entre as metas estabelecidas.

As normas internacionais existentes para caminhos de mitigação compatíveis com o aquecimento global de 1,5 °C estão disponíveis no Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC); recentemente, a *Science Based Targets Initiative* (SBTi) lançou sua orientação sobre Terras Florestais e Agricultura (FLAG) além do Protocolo para GEE no setor de uso da terra - orientações sobre remoções está prevista para o final de 2022.

Taxonomias financeiras sustentáveis estão disponíveis¹¹, algumas das quais abrangem a agricultura, incluindo a [Climate Bonds Taxonomy](#), cujo critério para Agricultura foi lançado em 2021, e a [Colombian Green Taxonomy](#), publicada em 2022. O Banco Popular da China (PBoC) tem uma taxonomia que apresenta orientações sobre padrões de agricultura verde e classificações de atividades certificadas. A UE publicou sua taxonomia em 2020 e, embora não abranja inicialmente a agricultura, trabalhos para preparar critérios técnicos para o setor estão em andamento; o Grupo de Peritos Técnicos responsáveis (TEG)¹² indicou que caminhos de transição confiáveis devem ser baseados na ciência e num consenso sobre os efeitos de mitigação/adaptação e metas mais amplas para agroindústria. Vários outros países estão desenvolvendo critérios no setor, incluindo Singapura e África do Sul.

Embora existam diferenças entre o foco e a categorização das atividades nas respectivas taxonomias e normas, cada uma delas ajuda a proporcionar aos interessados uma maior clareza sobre a sustentabilidade das atividades de transição.

Princípio 3 Os offsets por si só não são suficientes e os caminhos devem incluir as emissões de escopo 3

As metas e caminhos críveis de transição não devem depender de compensações em detrimento das atividades de transição internas. As emissões do escopo 3 devem ser levadas em conta.

¹⁰ The cultivation of crops using hydroponic and aeroponic technologies, organised in vertically stacked layers

¹¹ Frameworks that classify assets and projects to help indicate their sustainability credentials

¹² EU, (2019), [Taxonomy Technical Report \(ec.europa.eu\)](#)

As emissões de escopo 3, aquelas provenientes de produtos comprados e vendidos, são altamente prevalentes nas cadeias de valor da agroindústria; espera-se que as empresas melhorem a rastreabilidade de suas emissões de escopo 3. Enquanto a fragmentação do setor cria seus desafios, como as dificuldades atuais de rastreabilidade, o fornecimento sustentável permanece uma expectativa válida para qualquer transição confiável.

Antes de tudo, os caminhos de transição das entidades devem ser baseados em atividades de descarbonização, em vez de compensações. Uma vez esgotadas todas as vias de descarbonização tecnologicamente viáveis, então o saldo das emissões remanescentes pode ser compensado.

Princípio 4 A viabilidade tecnológica supera a competitividade econômica

Os caminhos devem incluir as tecnologias mais recentes e eficientes. Quando existe uma tecnologia viável, mesmo que cara, ela deve ser usada para determinar o caminho de descarbonização para essa atividade econômica.

Os caminhos de transição precisam ser ambiciosos e tecnicamente viáveis para maximizar as oportunidades de reduzir as emissões e adotar medidas que incentivem a inovação e as tecnologias emergentes (ver Tabela 1).

As opções tecnologicamente viáveis já em uso comercial não devem ser descartadas, mesmo que sejam caras em comparação com empresas normais. As barreiras econômicas, de curto prazo, à aceitação podem ser rapidamente supradas por meio de incentivos e apoio.

Princípio 5 Ação, não promessas

Uma transição crível é apoiada por um plano claro em vez de um compromisso/uma promessa de seguir um caminho de transição em algum momento no futuro. Em outras palavras, o que propomos NÃO é uma transição para um estado de transição futuro.

Há uma necessidade de ação prática para identificar meios de descarbonizar rapidamente as atividades e aumentar o sequestro de carbono. Isto deve envolver medidas que levem em consideração os fornecedores, como aumentar a transparência e o monitoramento das cadeias de valor, compromissos claros com a devida diligência, evitar commodities associadas à conversão de terras e identificação de pontos da cadeia onde a perda de alimentos e o desperdício possam ser tratados, por exemplo. Os investimentos necessários de capital (CapEx) e despesas operacionais (OpEx) devem ser identificados e medidas devem ser tomadas assegurar a destinação e o volume de financiamento necessário.

3. Marcos de transição a partir de uma perspectiva da Agroindústria

Levando os Princípios um passo adiante, a *Climate Bonds* criou uma estrutura dedicada a **definir e orientar a criação de planos de transição confiáveis e ambiciosos a nível de entidade**. Ela visa encorajar as empresas a planejar e realizar uma transição rápida e robusta o suficiente para se alinharem ao objetivo climático do Acordo de Paris, conforme estabelecido acima no Princípio 1, e permitir que os investidores identifiquem tais empresas. A estrutura compreende **cinco marcos distintivos para uma transição confiável**.¹³

Marco 1 Metas alinhadas a Paris

- Selecionar caminho de transição setorial específico, alinhado com a meta de 1,5 °C
- Estabelecer as metas de desempenho (MDs) específicas da empresa que se alinhem o mais cedo possível com esse caminho
- De acordo com os Princípios de Transição acima, o caminho e as MDs devem ser baseados na ciência, abordar todas as emissões materiais (escopos 1, 2 e 3) a curto, médio e longo prazo, e restringir as compensações às emissões residuais

¹³ Climate Bonds, (2022), [Transition finance for transforming companies](#)

As metas de desempenho (MDs) selecionadas pela empresa refletem seu compromisso, a vontade e capacidade de descarbonização. Dada a necessidade coletiva de reduzir as emissões pela metade até 2030, a descarbonização deve ser rápida e antecipada. As empresas precisam, quando possível, desviar suas atividades enalçadas e interinas em direção aquelas quase ou a próximas de se tornarem carbono neutras, e quando não possível, tais atividades devem ser descarbonizadas ao máximo. Como exemplo, seguem metas de desempenho de um fabricante de alimentos para 2030: 50% dos ingredientes provenientes de propriedades que praticam agricultura regenerativa, atingindo 100% até 2040; a perda e o desperdício de alimentos são reduzidos em 50% até 2030; 100% da commodity X deve ser certificada como proveniente da produção sem conversão de uso da terra até 2030.

A transição de entidades é fortalecida pela inclusão de MDs que atendam aos objetivos da agroindústria acima mencionados, abrangendo mudança no uso da terra, biodiversidade, uso e qualidade da água, perda e desperdício de alimentos, e transição justa (ver Tabela 2 abaixo).

Marco 2

Planos robustos

- Definir a estratégia e o plano a fim de cumprir essas metas de desempenho
- Preparar o plano de financiamento associado às estimativas detalhadas de custos e fontes de financiamento esperadas
- Estabelecer as estruturas de governança necessárias para promulgar mudanças

Para as empresas da agroindústria, o plano de transição detalha como elas atingirão as metas de desempenho estabelecidas através do Marco 1. Ela deve indicar claramente sua posição atual, demonstrando um entendimento das fontes de emissão de GEE e das alavancas que podem e serão acionadas para tratar delas, juntamente com outros impactos provenientes de suas operações.

Marco 3

Ação de implementação

- A origem, o uso e o impacto das despesas de capital e das despesas operacionais devem ser evidenciadas
- Explicar detalhadamente todas as ações a serem tomadas

Podem ocorrer atrasos entre o estabelecimento do Plano de Transição e a entrega das metas de desempenho. É necessário tempo para angariar e implementar financiamentos. Por exemplo, levaria tempo para adotar tecnologias e métodos agrícolas de precisão nas operações da empresa e o tempo para treinar e/ou redistribuir o pessoal para poder operá-lo. Os indicadores de desempenho interinos (KPIs) devem ser estabelecidos para permitir a avaliação do progresso e do compromisso. Estes podem incluir o estabelecimento de rastreabilidade de bens da agroindústria ao longo da cadeia de valor, a implantação do CapEx, mudanças no OpEx, eliminação gradual de atividades insustentáveis, mudanças nas relações com fornecedores e treinamento de (potencialmente) grandes números de produtores.

Marco 4

Monitoramento interno

- Acompanhar o desenvolvimento das metas de desempenho selecionadas
- Reavaliar e recalibrar as metas de desempenho conforme necessário

As empresas devem ter processos em vigor para rastrear a evolução das metas de desempenho, incluindo a entrega das ações definidas no Marco 3. Ferramentas apropriadas de rastreamento e estimativa são necessárias, incluindo, mas não limitadas ao desempenho relacionado à emissão de GEE. Isto funciona como feedback para as Marcos 2 e 3.

Isto é particularmente relevante para as empresas que investem em tecnologias emergentes a fim de examinar continuamente as últimas inovações de impacto climático e monitorar regularmente se elas podem aumentar a ambição das metas de desempenho de acordo com a viabilidade tecnológica oferecida no setor. Por exemplo, uma

empresa de distribuição de alimentos pode incluir uma reavaliação dos desenvolvimentos tecnológicos em transporte de baixo carbono utilizados em sua logística, incluindo a adoção de transporte marítimo movido a hidrogênio e/ou o uso de trens elétricos para o transporte na cadeia de abastecimento.

Marco 5

Relatórios externos

- Relatórios externos e independentes de verificação dos KPIs e estratégias (de acordo com os Marcos 1 e 2)
- Relatório anual de progresso verificado independentemente em termos de medidas tomadas e desempenho em relação às metas (de acordo com os Marcos 3 e 4).

As empresas da agroindústria devem anunciar publicamente suas metas de desempenho, lógica, método de cálculo e ferramentas para rastreamento de desempenho, bem como uma narrativa de sua estratégia de transição, detalhando as mudanças que serão empregadas para atingir essas metas. São necessários relatórios atualizados, pelo menos anualmente, informando os fatores que impulsionam o desempenho. Isto é notadamente pertinente no setor da agroindústria, devido à sazonalidade da produção.

As divulgações devem ser apoiadas por um relatório de um verificador externo independente com experiência relevante, tal como um auditor ou consultor ambiental. No caso da certificação promovida pela *Climate Bonds*, os verificadores aprovados preencherão esta função.

4. Rumo a um *framework* de transição para Agroindústria

Os Princípios e Marcos fornecem uma base sólida para a transição da agroindústria, centrada na descarbonização. No entanto, o setor está profundamente interligado com o ambiente natural e social, é altamente dependente de ecossistemas funcionais e padrões meteorológicos regulares, ao passo que proporciona renda e sustento a bilhões de pessoas.

Como tal, o *framework* de descarbonização será expandido para abordar os outros desafios ambientais e sociais-chave identificados acima para a agroindústria: **mudança no uso da terra, biodiversidade, uso e qualidade da água, perda e desperdício de alimentos, circularidade e transição justa**. Tal estrutura ajudará a moldar uma ferramenta de avaliação dedicada à identificação e aquisição de commodities sustentáveis no setor agroindustrial; além disso, serão desenvolvidos quatro conjuntos de critérios com caminhos de transição, concentrando-se em subsetores-chave onde o financiamento da transição pode ter um impacto crucial na agroindústria.

Como vimos acima, os Princípios de Transição e Marcos para Empresas em Transição estabelecem os componentes-chave para o financiamento da transição e transição de empresas, respectivamente. Outras iniciativas têm objetivos similares, relacionados à mudança climática, bem como outras metas do setor agroindustrial. Na Tabela 2, abaixo, identificamos tais *frameworks*¹⁴, evidenciando notáveis semelhanças e alinhamentos.

1. Ceres [Investor Guide to Climate Transition Plans in the U.S. Food Sector](#);
2. Food, Agriculture, Biodiversity, Land-Use, and Energy (FABLE) [Consortium Pathways to Sustainable Land-Use and Food System](#);
3. Science Based Targets Initiative (SBTi) [Guidance for Forestry, Land and Agriculture](#);
4. EU Platform on Sustainable Finance [Recommendations for Significant Contribution to Biodiversity](#);
5. International Capital Markets Association (ICMA) [Principles for Sustainability Linked Bonds](#);
6. Accountability Framework Initiative (AFI) [Core Principles](#);
7. Agro-biodiversity Index (ABI) [Mainstreaming Agrobiodiversity in Sustainable Food Systems](#);
8. Global GAP [Standards](#);
9. International Standards Organisation (ISO) [ISO and Agriculture](#), [ISO and Water](#);
10. Food Loss and Waste Standard (FLW) [FLW Standard](#); e
11. Sustainability in Packaging Holistic Evaluation for Decision-Making (SPHERE) [the packaging sustainability framework](#)
12. Just Rural Transition (JRT) [Framework](#).

5. Conclusão

A agroindústria desempenha um papel fundamental na transição para uma economia carbono neutra, tanto em termos de mitigação das mudanças climáticas, quanto de adaptação. As finanças sustentáveis podem atuar como ferramenta de fomento as medidas que precisam ser empregadas, mas é necessário agir para garantir que os investimentos sejam confiáveis e evitar *greenwashing*

A *Climate Bonds* desenvolveu um conjunto de **Princípios e Marcos**, que fornecem uma estrutura robusta para uma abordagem ambiciosa e inclusiva da transição. Isto é totalmente aplicável às atividades da agroindústria, qualquer que seja seu impacto ambiental atual, e oferece uma orientação sólida para o planejamento da transição corporativa.

Além disso, a agroindústria tem vários outros objetivos ambientais e sociais de importância vital e, portanto, um *framework* dedicado ao setor será adaptado durante 2022/23, a fim de oferecer uma cobertura abrangente.

Tabela 2 - Avaliação preliminar de como as estruturas existentes cobrem os princípios de transição, marcas registradas e metas do sistema da agroindústria (análise interna da CB, 2022)

Critérios		Ceres	FABL	SBTi	UE	ICMA	AFI	ABI	GAP	ISO	FLW	SPH	JRT	CBI
Princípios	De acordo com a trajetória de 1,5°C - metas de curto/médio/longo prazo	●	●	●		○								●
	Estabelecido pela ciência	●	●	●	○	●								●
	Os <i>offsets</i> não contam	○		●	●									●
	A viabilidade tecnológica supera a competitividade econômica	○			○									●
	Ação, não promessas	●			●	○	●							●
Marcas registradas	Metas alinhadas a Paris	●	●	●		●	○							●
	Planos robustos	●				●	○							●
	Ação de implementação	●				●	●							●
	Monitoramento interno			●		●	●							●
	Verificação externa e relatórios			●		●	●							●
Outras metas do sistema da agroindústria	Mudança do Uso da Terra Emissões incluídas no escopo	●	○	●										*
	Desmatamento zero em toda a cadeia de valor	●	●	●	●		●							*
	Conversão zero de turfeiras em toda a cadeia de valor	●	●	○	●		●							*
	Conversão natural da terra zero em toda a cadeia de valor	●	○	○			●							*
	Biodiversidade		●	●	●			●	●					*
	Água (uso, qualidade)		●	●	●			○	●	●	○			*
	Perda e desperdício de alimentos	●	●		●						●			*
	Circularidade de embalagens									●		●		*
	Transição justa						●						●	*

- explicitamente incorporada ao *framework*;
- parcialmente ou implicitamente referenciado no *framework* (por exemplo, AFI visa desmatamento zero nas cadeias de abastecimento sem mencionar alinhamento a 1,5° C);

* em revisão pelo Programa de Transição na Agroindústria da *Climate Bonds Initiative*.